
RELATO DE EXPERIÊNCIA

O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência

The use of realistic simulation as teaching-learning methodology for nursing staff in a child-adolescent hospital: experience report

Aguilda Gomes de Abreu¹, Junia Selma de Freitas², Mariangela Berte³, Karin Rosa Persegona Ogradowski⁴, Alessandra Nestor⁵

RESUMO

Objetivo: O presente artigo tem como objetivo relatar a primeira experiência vivenciada pelo serviço de Educação Continuada de um hospital infanto-juvenil do Estado do Paraná com a utilização da simulação realística como uma metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem.

Descrição da experiência: As simulações aconteceram em dois dias consecutivos, em ambiente de trabalho, guiadas por enfermeiros instrutores, que são gestores das Unidades de atendimento do hospital infanto-juvenil. Foram preparados 6 cenários distintos, com as seguintes temáticas: cuidados de enfermagem na administração de quimioterápicos, cuidados de enfermagem com acessos venosos periféricos e hemocomponentes, cuidados e aspiração de traqueostomia, cuidados com nutrição e sondas, administração de medicamentos, medicamentos de alta vigilância e registros e anotações de enfermagem em prontuário. Participaram nas simulações um total de 195 colaboradores de enfermagem. Percebemos que para estes colaboradores as simulações permitiram a identificação e a reconstrução de condutas, por meio de um feedback imediato após o término das simulações. As experiências também possibilitaram a estes profissionais, ter maior segurança e confiança para a execução da prática real no trabalho cotidiano nos diversos setores de assistência na Instituição.

Conclusão: O uso da simulação realística mostrou-se como uma metodologia inovadora para realização de treinamentos na instituição, por replicar experiências da vida real favorecendo um ambiente de interatividade entre os participantes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem das equipes de enfermagem que atuam no Hospital infanto-juvenil.

Palavras-chave: enfermagem; educação continuada; simulação.

ABSTRACT

Objective: The present article aims to report the first experience by the Continuing Education service of a child-adolescent hospital in Paraná State, Brazil, using the realistic simulation as a teaching-learning methodology for the nursing staff.

Description of experience: Simulations were carried out on two consecutive days at the work settings guided by nursing instructors, who are the ward managers in the child-adolescent hospital. Six (6) distinct scenarios were prepared on the following themes: nursing care in the administration of chemotherapy drugs, nursing care with peripheral venous access and blood components, tracheostomy care and aspiration, feeding and tube care, drug administration, heavy surveillance drugs and register in nursing records. A total of 195 nursing professionals participated in the simulations. We perceived that these simulations enabled the professionals to identify and rebuild their actions by means of immediate feedback after simulations were over. The experiences also enabled those professionals to be more secure and confident in carrying out the real practice in daily work along the different care wards in the institution.

Conclusion: Realistic simulation proved to be an innovative training methodology in the institution, as it replicates real life experiences, which fostered an interactive environment among the participants and facilitated the teaching-learning process for the nursing teams who work at this child-adolescent hospital.

Keywords: nursing; continued education; simulation.

¹Enfermeira. Diretora de Enfermagem do Hospital Pediátrico Pequeno Príncipe.

²Enfermeira. Vice Diretora de Enfermagem do Hospital Pediátrico Pequeno Príncipe.

³Enfermeira. Especialista em Pediatria. Coordenadora do Setor de Educação Continuada do Hospital Pediátrico Pequeno Príncipe.

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe.

⁵Enfermeira. Residente de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade Pequeno Príncipe.

INTRODUÇÃO

A educação continuada é definida como um processo de contínuo desenvolvimento, o qual busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social. Também é definida como um processo permanente que se inicia após a formação básica e está destinada a atualizar e melhorar a capacidade das pessoas frente às evoluções técnicas, científicas e as necessidades sociais^{1,2}.

A simulação realística compreende uma técnica para substituir ou ampliar experiências reais. Na área da saúde especificamente, se apresenta como uma tentativa de reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico para que, quando um cenário semelhante ocorrer em um contexto clínico real, a situação possa ser gerenciada pela equipe com êxito³.

A simulação no aprendizado em saúde surgiu por meio do treinamento militar e a utilização de simuladores de voo. Após expansão, visando aprimoramento técnico e prático, essa metodologia vem sendo utilizada em todo o mundo, com equipamentos de última geração que reproduzem perfeitamente os mais diversos cenários e comportamentos do corpo humano, que podem simular situações de emergência, tais como parada cardiorrespiratória, pneumotórax; além de outras situações da prática clínica^{4,5}.

Como estratégia de ensino e aprendizagem na área da saúde, a técnica de simulação realística é destinada a proporcionar experiências de pacientes reais por casos clínicos realizados de forma fictícia e segura, em cenários ou manequins, reproduzindo aspectos da realidade de maneira interativa para o grupo, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem^{2,4,6}.

Neste contexto, o Hospital Pequeno Príncipe, referência no atendimento infanto-juvenil, filantrópico, de grande porte da cidade de Curitiba, Paraná, utilizou a simulação realística como método para o ensino e aprendizagem das equipes de enfermagem, por iniciativa do serviço de educação continuada. Os temas e a metodologia surgiram após diversas reuniões entre a coordenação de educação continuada de enfermagem, enfermeiros gestores das unidades

assistenciais, enfermeiros assistenciais e Direção de Enfermagem, os quais apontaram as maiores dificuldades encontradas na prática profissional, o que suscitou a necessidade de um treinamento diferenciado e emergencial.

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo serviço de Educação Continuada do Hospital Pequeno Príncipe na realização da simulação realística com a equipe de enfermagem, como metodologia de ensino e aprendizagem.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto piloto de simulação realística foi implantado na instituição em maio de 2013. O público alvo escolhido para participar dos treinamentos foram técnicos e auxiliares de enfermagem, membros das equipes de enfermagem das diversas áreas assistenciais, como clínica cirúrgica, clínica médica e cuidados intensivos.

As simulações realísticas fizeram parte da programação científica na semana de enfermagem da instituição. Foram realizadas em dois dias consecutivos (sábado e domingo), em horário de trabalho, conduzidas por instrutores enfermeiros, gestores das unidades assistenciais do hospital.

Ressalta-se que as temáticas emergiram após um levantamento minucioso das necessidades de aprimoramento profissional, efetivada por meio de reuniões com enfermeiros gestores das unidades de assistência, possibilitando realizar um diagnóstico situacional. Foram elencados, cuidados de enfermagem na administração de quimioterápicos; acessos venosos periféricos e hemocomponentes; cuidados de enfermagem na aspiração de traqueostomia; cuidados com nutrição e sondas; administração de medicamentos de alta vigilância e registros de enfermagem. Cada temática ganhou um cenário próprio, o mais próximo da realidade possível, denominado de “estação de simulação”.

Os cenários para a simulação realística foram preparados em uma unidade denominada de Hospital Dia, localizada no próprio hospital, com uma estrutura adequada e com salas separadas para cada estação proposta. Na unidade há também um amplo espaço

onde foi possível recepcionar os colaboradores, oferecer um lanche ao término do treinamento, realizar o sorteio dos brindes e encerramento com reunião de todas as equipes.

Como recursos físicos foram utilizados manequins simuladores de pacientes utilizados para treinamento de habilidades de enfermagem, material hospitalar como sondas, curativos, dispositivos para acesso venoso e medicamentos disponibilizados pelo serviço de educação continuada a fim de propor cenários de um ambiente hospitalar real. O gerenciamento de todo o processo de simulação ocorreu pela atuação de uma equipe de profissionais enfermeiros, residentes de enfermagem e farmácia, farmacêuticos e enfermeiros auditores. Durante todo o percurso das simulações, a Direção de enfermagem e a enfermeira coordenadora da educação continuada estiveram presentes, gerenciando o evento e contribuindo para que tudo acontecesse como foi planejado.

A simulação realística ocorreu em horário de trabalho, no período diurno, entre 8:00 e 17:00h nos dois dias, tendo apenas uma hora de intervalo para almoço, atingindo um público geral de 195 participantes da enfermagem. Para participar das simulações realísticas, profissionais de enfermagem foram convidados pelo Serviço de Educação Continuada a realizarem inscrições nas simulações que tivessem interesse, não havendo limites na participação. De um modo geral, os participantes tiveram oportunidade de escolher as simulações de maior interesse sendo que, em alguns casos os profissionais foram encaminhados pelos gestores buscando as temáticas de maior necessidade. Em média cada colaborador participou de 3 simulações o que significa que tiveram aproximadamente 3 horas de treinamento. Em geral, todas as simulações tiveram muitos participantes, as que mais atraíram o público foram: Administração de medicamentos de alta vigilância com 126 participantes e cuidados com quimioterápicos com 101 participantes. As outras simulações tiveram um público alvo de cerca de 70 a 80 participantes. Os profissionais de enfermagem do período noturno e do contra turno em jornada de 6 horas tiveram oportunidade de participar das simulações realísticas, fazendo hora extra ou banco de horas

conforme acordado com seus gestores, visando possibilitar a participação do maior número possível. Ressalta-se que foi oportunizado o período de descanso e folga subsequente, conforme a legislação vigente. Os enfermeiros instrutores também foram remunerados pelas horas trabalhadas no final de semana e receberam certificado na modalidade de instrutores de treinamentos.

Cada equipe das estações de simulação realística foi liderada por enfermeiros que contavam com apoio de enfermeiros residentes, farmacêuticos, residentes de farmácia, enfermeiro auditor e atores. Os participantes foram divididos em equipes de 5 a 10 pessoas. O tempo predeterminado para cada oficina foi de 45 minutos, com 10 minutos para discussões sobre a simulação, devolutivas e avaliação dos participantes sobre a metodologia utilizada, as quais foram registradas pelos instrutores. Na medida em que a situação se desenvolvia, um formulário composto por uma lista de ações esperadas era preenchido pelos instrutores enfermeiros, o qual forneceu subsídios para discussões posteriores com as equipes, visando as boas práticas assistenciais.

A estação de simulação que teve maior destaque e participação em número foi com o tema administração de medicamentos de alta vigilância. Sobre este tema foi realizado previamente um filme com a dramatização de cenas de todas as fases do processo de administração de um fármaco de alta vigilância, desde o recebimento e análise da prescrição pelo farmacêutico, passando pelo preparo e dispensação feita pela farmácia, até a administração no paciente, feita pela enfermagem. Os colaboradores tiveram oportunidade de verificar na dinâmica, as possibilidades de erros e atenção exigida, sendo que após assistirem ao filme foram convidados a discutir sobre as falhas no processo, fragilidades e oportunidades de melhorias, levando a reflexão sobre a responsabilidade de cada profissional na vigilância destes fármacos.

Consecutivamente as equipes percorreram as estações e de modo interativo executaram as atividades propostas. Ao final de cada estação de simulação realística também foram realizados sorteios de brindes como reconhecimento pela participação e como

estímulo à adesão aos demais treinamentos propostos.

DISCUSSÃO

A simulação tem sido utilizada internacionalmente na área da saúde, produzindo evidências científicas de sua efetividade no processo de ensino e aprendizagem. No Brasil, a busca pela excelência e qualidade nos serviços de saúde, favorece um crescente investimento na construção de Centros de Simulação Realística nas universidades e instituições de saúde⁴.

Escolheu-se utilizar a metodologia de simulação realística, tendo em vista que esta permite aos participantes do treinamento representar papéis existentes na vida real, adequando seu comportamento de acordo com o cenário, no caso, ambiente hospitalar.

Utilizar a simulação realística como metodologia de ensino permite que estudantes e profissionais tenham uma experiência de aprendizagem diferenciada, que somente o ensino em sala de aula não poderia proporcionar. Também relatam que a simulação pode ser utilizada como uma ferramenta na avaliação do processo educativo possibilitando a reconstrução do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades específicas e indispensáveis para a atuação profissional³.

O uso da simulação realística na educação dos profissionais de saúde contempla a prática de habilidades necessárias em um ambiente que permite erros e crescimento profissional, sem colocar em risco a segurança do paciente. Assim é possível, aprimorar habilidades sem prejudicar o paciente durante o processo de aprendizagem em que o conhecimento é construído a partir de situações programadas, simuladas em cenários protegidos e controlados⁴.

As simulações permitiram o processo de ensino e aprendizagem de forma interativa, pois uma das metas da proposta era desenvolver o passo a passo das técnicas do processo, assim atrelando o conhecimento teórico à prática das equipes de enfermagem. Foi possível identificar falhas no conhecimento, dificuldades na execução dos procedimentos, levantar as necessidades de aprendizagem do momento, capacitar e rever as técnicas, reconstruindo os saberes por meio

dos questionamentos e reflexões que surgiram durante as simulações^{3,4}.

Os cenários de simulações oferecem experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, contribuindo para a transferência de conhecimento da sala de aula para a prática profissional⁷. Desta forma colaborou para atingir o objetivo da simulação, que era colocar os participantes bem próximos de situações reais, as quais viabilizam um retorno imediato acerca das consequências de suas atitudes, condutas, decisões e comportamentos. A técnica também estimulou a reflexão baseada na problematização, favorecendo assim a integração da equipe, o autoconhecimento por meio da descontração do momento⁷.

Como benefícios, a simulação permitiu aos participantes desenvolver empatia por meio da aproximação de gestores com as equipes de trabalho, melhorar a comunicação, analisar situações de conflitos, superar barreiras, desenvolver atitudes e habilidades específicas. Constatou-se também que as simulações possibilitaram aos profissionais de enfermagem maior segurança e confiança para a realização dos procedimentos, permitindo a identificação e a reconstrução de suas condutas.

Por meio da replicação de cenários e situações que acontecem no dia a dia destes funcionários no ambiente de trabalho, percebeu-se que esta metodologia favoreceu um ambiente participativo e de interatividade entre os participantes, oportunizando as equipes o desenvolvimento de pensamento crítico sobre suas ações, buscando a melhoria contínua dos processos⁷.

Considerou-se que a simulação realística humanizou o ensino e contribuiu para a superação das dificuldades. Desta forma, esta modalidade de treinamento será realizada anualmente pelos enfermeiros dos setores, com apoio e orientação da Coordenação, Direção de Enfermagem e do Serviço de Educação Continuada da instituição.

A experiência relatada reforça que a simulação realística é uma metodologia inovadora no processo de ensino e aprendizagem dos profissionais de enfermagem que atuam em hospitais, em especial, que atendem a crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Ipsen F, Porto AR, Schneider CC, Thofehrn MB. Educação continuada: experiência na capacitação da equipe de enfermagem. In: Anais XVII Congresso de iniciação científica; X Encontro de Pós Graduação UFPel. Pelotas (RS): UFPEL; 2008.
2. Ferreira GAA, Gonçalves CAV, Baptista IMC. Relato de experiência: educação continuada nos Serviços de Enfermagem. In: Encontro Latino Americano de Pós Graduação UNIVAP. São José dos Campos (SP): UNIVAP; 2010.
3. Vilella DS, Leite LM, Nassar MED. A simulação realística como estratégia de ensino em atendimento pré-hospitalar: um relato de experiência. São Paulo (SP): Prefeitura de São Paulo; 2010.
4. Sanino GEC. Simulação Realística no Ensino de Enfermagem. São Paulo (SP); 2011.
5. Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Rev Bras Enferm. 2009; 62 (3):133-42.
6. Feitosa RMM, Nobrega LLR. Relato de Experiência acerca do uso da simulação como método de ensino durante disciplina enfermagem na atenção à saúde da mulher, num curso superior de enfermagem em uma universidade privada de Mossoró/RN 2009. In: 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; 25 a 30 de julho de 2010; Natal (RN). Disponível no site: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/resumos/resumos/2082.htm>
7. Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. Interface [Botucatu] 2011; 15(39):1173-84.

Endereço para correspondência:

Alessandra Nestor
Rua Carlota Mion nº 12
Curitiba/PR – CEP 807440-660
Telefone: +55 41 98724478
E-mail: alessandranestor@hotmail.com